

O TURISMO SUSTENTÁVEL A PARTIR DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA APA DO MARACANÃ EM SÃO LUÍS (MA)

Saulo Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>

## Resumo

A educação ambiental é uma forma de consolidação para uma consciência ecológica e uma prática efetiva do turismo sustentável em áreas de proteção ambiental do Maracanã. Além disso, as questões ambientais vêm ganhando respaldo nos discursos político e acadêmico, bem como no seio da sociedade civil e vêm também contribuindo para a construção de um novo paradigma permeado pelos princípios da sustentabilidade, tendo a educação ambiental como uma ferramenta no alcance de tais princípios. Portanto, objetiva-se neste trabalho analisar como a educação ambiental junto a comunidade pode contribuir para o desenvolvimento de uma prática do turismo sustentável na Área de Proteção Ambiental do Maracanã. A metodologia é respaldada por pesquisa bibliográfica, documental e empírica, com análise quantitativa e qualitativa. Os resultados apontam para a importância da educação ambiental em unidades de conservação, como a do Maracanã. Conclui-se que o turismo sustentável em áreas de proteção pode ser um auxiliador no processo de desenvolvimento equilibrado, a partir de práticas educacionais de cunho ambiental, no que tange a APA do Maracanã.

Palavras-chave: Educação ambiental. Turismo sustentável. Comunidade. Área de proteção ambiental do Maracanã.

## Introdução

Atualmente, um dos assuntos que mais ocupam a mídia de um modo geral é a questão ambiental, pois a preservação do meio ambiente tornou-se uma questão que vem fazendo parte das sociedades, governos e empresas, devido o crescimento da consciência ecológica por parte destes, onde surge inúmeros debates a respeito do tema e também pelas inquietações políticas na busca de um desenvolvimento que seja harmonioso com os recursos naturais e que promova qualidade de vida na população, ou seja, a busca pelo desenvolvimento sustentável.

---

<sup>1</sup> Professor Mestre do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão.

Mas, para que se possa alcançar esse tipo de desenvolvimento faz-se necessário incentivar o cidadão a assumir posturas mais críticas para poder questionar de forma concreta a falta de iniciativas por parte de alguns governos em implementar políticas voltadas para a conservação do meio ambiente não deixando de lado a inclusão da população. Com isso, a educação ambiental tem sido vista como uma ferramenta essencial para a consolidação dessas atitudes na medida em que educa o cidadão através de programas e projetos exequíveis, onde são envolvidos todos os níveis (faixa etária, renda etc) da comunidade local.

Além disso, o turismo surge como uma atividade catalisadora capaz de aliar sustentabilidade ao desenvolvimento, a partir do momento em que esta, quando bem planejada e incentivada, passa a trabalhar e executar os princípios da sustentabilidade, visando minimizar os impactos que a atividade exerce sobre o local.

Portanto, compreendendo estes quesitos chega-se ao objetivo geral desta pesquisa que é analisar como a educação ambiental pode contribuir para o desenvolvimento de uma prática do turismo sustentável na Área de Proteção Ambiental do Maracanã. Para a elaboração do estudo, utiliza-se de pesquisa bibliográfica, documental e visita no Maracanã (empírico), realizada no mês de novembro de 2008.

Partindo dessas premissas, considera-se relevante a realização deste trabalho, visto que o Maracanã é um bairro que se caracteriza por uma grande diversidade de atrativos ambientais, culturais e histórico, fazendo parte de uma APA e que muitas vezes se encontra ameaçado pela falta de infra-estrutura, apoio por parte de alguns órgãos públicos e vive a mercê do Parque Industrial de São Luís que se encontra a poucos quilômetros do bairro.

A educação ambiental e o meio ambiente

O racionalismo cartesiano via a natureza como um objeto a ser dominado pela razão humana, devendo ser trabalhada de forma fragmentada, ou seja, estudando suas partes de forma isolada para se chegar à compreensão do todo. Esse pensamento mecanicista influenciou por muito tempo a definição de meio ambiente e a compreensão e alocação da educação ambiental.

A própria Política Nacional de Meio Ambiente, sofreu influencia dessa fragmentação, pois no seu artigo 3º, Parágrafo I, define meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite,

abriga e rege a vida em todas as suas formas” (Lei Federal 6.938/81, art. 3º, inciso I). Percebe-se assim, nessa definição, um caráter extremamente biológico, se referindo basicamente ao meio ambiente natural. Portanto, não será tomada como base nessa pesquisa, em virtude das questões ambientais não tratarem somente do aspecto natural, mas também do social.

Dessa forma, a definição de meio ambiente não deve estar restrita somente ao sistema ecológico, como poluição do ar, das águas, reciclagem, etc. Ele deve ser conceituado de forma ampla, tendo em vista a dimensão da complexidade dos problemas ambientais e dos impactos dos mesmos nos sistemas naturais e sociais.

Ou seja, o meio ambiente deve ser visto como um conjunto dos fatores bióticos (flora, fauna) e abióticos (água, ar, solo, energia, etc.), que interagem com a cultura humana (seus valores morais, filosóficos, artísticos, políticos, econômicos, etc.), buscando uma relação dinâmica e equilibrada. Essa interação “busca assumir uma concepção unitária do ambiente compreensiva dos recursos naturais e culturais” (SILVA, 1995, p. 2 apud SANTILLI, 2005, p. 71), para só assim ser desenvolvido uma relação harmônica entre o homem e a natureza.

De acordo com Dias (2004), essa concepção de meio ambiente incluindo a cultura humana foi influenciada pela Conferencia de Estocolmo, onde o meio ambiente é definido como “o sistema físico e biológico global em que vivem o homem e outros organismos – um todo complexo com muitos componentes interagindo em seu interior” (MARGULIS, 1996, p.13).

Foi também, nessa Conferência que a educação ambiental (EA) passou a ganhar respaldo a nível planetário, sendo reconhecida pela primeira vez como essencial para solucionar a crise ambiental internacional. Pois, se tornou necessário a implementação de uma educação que instigasse nos indivíduos a capacidade de responder aos desafios impostos pelo modelo de desenvolvimento vigente.

Tendo em vista que educar significa gerar no indivíduo uma consciência crítica em relação aos seus direitos e deveres, preparando-o para viver em sociedade e capacitando-o para compreender adequadamente o meio em que está inserido, o princípio nº 19 dessa Conferência assinala que:

É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais dirigido tanto às gerações jovens como aos adultos, e que preste a devida atenção ao setor da população menos privilegiada, para ampliar as bases de um opinião bem informada

e de uma conduta dos indivíduos, das empresas e da coletividade, inspirada no sentido de sua responsabilidade quanto à proteção e melhoramento do meio em toda sua dimensão humana (MININNI-MEDINA, 2001, v.4, p. 19).

Ou seja, uma educação que abarque todos os setores da sociedade, de diferentes idades, principalmente os de classe social mais baixa, pois geralmente são os que têm menos acesso aos recursos, propiciando um conhecimento a cerca da realidade política, social e econômica a nível global, gerando assim, no indivíduo uma atitude crítica em relação às políticas públicas ambientais e atitudes responsáveis diante do meio ambiente.

A educação ambiental deve então, contribuir para que os cidadãos desenvolvam conhecimento a respeito dos problemas ambientais, atualizando-os com informações importantes que estão sendo discutidas em todo o mundo pelos cientistas, humanistas, educadores, etc., para então, adquirir capacidade de julgar a qualidade dos serviços públicos implementados, desenvolvendo assim, habilidades para atuar como agente transformador participando de forma responsável e eficaz na proteção do meio ambiente, objetivando então, construir um mundo mais humano e sustentável.

#### Turismo sustentável

A forma predatória com que a atividade turística vinha utilizando os recursos naturais, foi questionada pela nova consciência ecológica que surgia no final da década de 60 e início de 70, resultando, segundo Dias (2003), na procura por alternativas a essa forma de turismo, principalmente no anos 80 como o crescimento do movimento ambientalista.

Com isso, essa atividade começou a ser influenciada pelas conferências, encontros e debates que estavam acontecendo no mundo. Sendo assim, foi realizado em 1995, a Conferência Mundial de Turismo Sustentável em Lanzarote, Ilhas Canárias, Espanha, onde segundo Dias (2003) objetivava suprir a necessidade de incorporar os princípios estabelecidos pela Eco-92, além das recomendações da Agenda 21, que já tratava do assunto, porém, de forma superficial em três capítulos, 11, 13 e 14.

O autor elucida que o primeiro artigo dentre os dezoito que foram estabelecidos nessa conferência, deixa claro que o desenvolvimento turístico deve fundamentar-se em critérios de sustentabilidade, quando afirma que a atividade “deverá ser suportável ecologicamente a longo prazo, viável economicamente e eqüitativo desde uma perspectiva ética e social para as comunidades locais” (DIAS, 2003, p. 60).

Desse modo, o turismo deve adotar o tripé do desenvolvimento sustentável, haja vista a importância dessa atividade na promoção e no estabelecimento dos princípios que norteiam esse modelo de desenvolvimento.

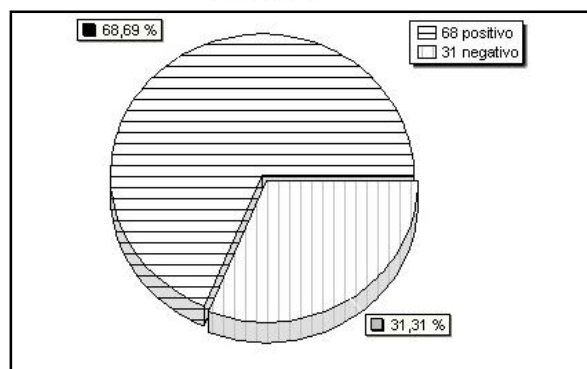
Diante dessa analogia, a Organização Mundial do Turismo (OMT) baseando-se no relatório Brundtland, estabelece a definição da atividade turística sustentável como aquela que “atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro” (OMT, 2003, p. 35).

Sendo assim, o turismo sustentável é uma maneira de praticar o turismo levando em conta as necessidades da localidade e dos turistas, de maneira que não comprometa a qualidade de vida da população, compreendendo os sistemas sociais, culturais e econômicos e protegendo o meio ambiente para as próximas gerações.

A educação ambiental e sua contribuição para o turismo sustentável na APA do maracanã

A coleta de dados deu-se entre os dias 15 e 19 de novembro de 2008, na APA do Maracanã, junto aos moradores. Primeiramente, questionou-se a percepção dos moradores em relação à atividade turística no Maracanã. Onde obteve-se um percentual de 68,69% que responderam positivo e 31,31% responderam negativo, conforme gráfico 1:

Gráfico 1 – Percepção da atividade turística no maracanã



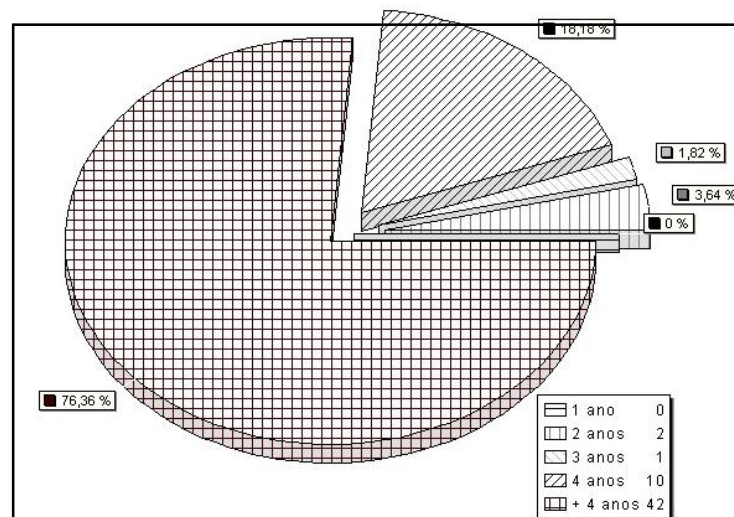
Considerando a opinião dos moradores em relação ao turismo, a maioria dos respondentes está satisfeita com a atividade que vem sendo desenvolvida, justificando que esta traz renda e divulga a comunidade, ajudando assim a desenvolvê-la economicamente e a conservar os recursos naturais e culturais.

Dias (2003), afirma que as rendas geradas com a cobrança de taxas podem ser utilizadas especificamente para pagar o gerenciamento e a proteção das áreas mais ameaçadas do ponto de vista ambiental. Sendo assim, a atividade turística gera renda para a comunidade e ao mesmo tempo contribui para a conservação da mesma.

Boa parte dos moradores associa a questão, à Festa da Juçara, referindo-se a esta como a maior responsável pelo fluxo de visitantes. Quanto às pessoas que responderam negativo, a justificativa deu-se em relação à falta de iniciativa de órgãos públicos para melhorar o desenvolvimento da atividade, de interesse dos próprios turistas que ou não apresentavam interesse em conhecer a localidade ou porque não eram estimulados para tal, sendo assim, o afluxo de pessoas era justificado como fraco, principalmente devido à falta de divulgação, em especial da Festa da Juçara. Comprova-se que o turismo ao mesmo que promove mudanças positivas também contribui de maneira negativa, portanto, há a necessidade de um ordenamento e integração de todos os envolvidos para manter a “alma do lugar”, preservando a identidade cultural do Maracanã e da sua festa (principal produto turístico do local), e também incentivando o desenvolvimento na região.

Em seguida, questionou-se o conhecimento dos moradores a respeito de quanto tempo a atividade turística vem sendo desenvolvida na região (gráfico 2).

Gráfico 2 – Quanto tempo a atividade turística vem sendo desenvolvida na região



Como a aplicação foi aleatória, tem-se uma variação do conhecimento sobre a existência da atividade turística na localidade, sendo que 77% dos entrevistados responderam mais de quatro anos e 18,18% afirmam que o turismo acontece há 4 anos na região. Somando estes resultados, tem-se um total de 95,18%, que é quase a totalidade da porcentagem.



Em seguida, questionou-se a opinião dos moradores sobre a importância da APA do Maracanã para o turismo. Cerca de 80% responderam que sabem a importância da APA para o turismo, justificando que o fato de ser área protegida estimula ainda mais a atração de turistas, além de contribuir para a conservação dos recursos, dada a importância atribuída à região e conseqüentemente, conscientiza a população e o visitante a respeito do meio ambiente. Como complemento traz-se uma citação de um dos entrevistados. “Sim, pois são pessoas que vêm prestigiar nosso lugar e trazer muitos benefícios e é uma maneira de divulgar o Maracanã.”.

Esta concepção sobre a importância da APA para o turismo mostra que os moradores estão abertos para a atividade turística, pois acreditam que a mesma é um fator de desenvolvimento, conforme colocado anteriormente no gráfico 1. Portanto, entende-se que o turismo deva ser desenvolvido de forma equilibrada, respeitando os aspectos naturais e a própria legislação da unidade de conservação no que tange a APA, para que o Maracanã possa preservar sua paisagem natural.

Já outros 20,41% não souberam responder a importância que a APA tem para a atividade turística. Deixando claro então, a necessidade de realizar um processo de conscientização com essa parcela da população quanto à atividade turística.

Em seguida, complementando a questão anterior, pergunta-se a importância da APA para a comunidade, pois sabe-se que é necessário ter a percepção dos autóctones sobre sua participação no processo da atividade turística. A maioria das pessoas (81,61%) reconhecem a importância da APA para a comunidade, justificando que o fato de ser uma área protegida evita a depredação da flora, tais como as árvores frutíferas que têm importância para a economia local como os juçarais, pois muitos vivem da venda dos derivados desta, além de manter uma salutar área natural para a prática de lazer para a comunidade e conseqüentemente mais qualidade de vida para a mesma, bem como conscientização da própria população e o engajamento em ações de preservação do meio ambiente. Como complemento traz-se uma citação de um dos entrevistados. “Favorece o crescimento da renda aos moradores que vendem juçara”.

Esta compreensão sobre a importância da APA se dá também pelos projetos ambientais que são desenvolvidos pela esfera pública municipal, através de oficinas e ações em prol da educação ambiental, que são fundamentais para o amadurecimento sobre como as unidades de conservação auxiliam no desenvolvimento sustentável de uma localidade.

Por outro lado, os 19,39% restantes, responderam que não sabem a importância da APA para a comunidade. As pessoas que residem em áreas de conservação devem estar conscientes de seu papel como contribuintes para o processo de preservação da mesma. Para tanto, é necessário um investimento dos setores público, privado e terceiro setor, para auxiliar os moradores a perceberem de que forma eles podem se beneficiar e vice-versa com os recursos naturais existentes no Maracanã.

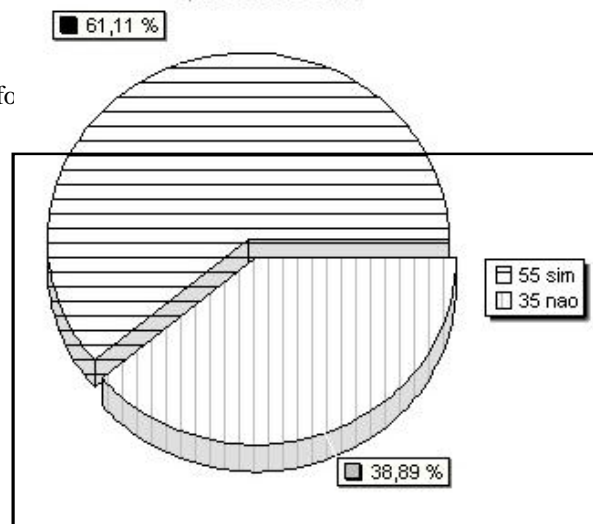
Em seguida, perguntou-se aos moradores se já tinham participado de algum curso de educação ambiental. A maior parte, 71%, nunca participou de cursos a respeito de educação ambiental. Essa afirmação se justifica pelo fato da maioria dos entrevistados não entenderem o significado de uma Unidade de Conservação e, muitos ao serem abordados não sabiam o que era área de proteção ambiental e outros ainda, que o bairro onde moram é uma área protegida. A desinformação por parte destes é patente.

Os que sabiam e tinham opiniões concretas a dar a respeito, em sua maioria eram os que já haviam participado de cursos de educação ambiental, totalizando 29% dos entrevistados. Estes, quando questionados sobre qual foi a contribuição dada pelo curso de EA que haviam participado, as respostas que prevaleceram foram o fato de obterem uma maior conscientização em relação ao meio ambiente.

Portanto, a educação ambiental conseguiu efetivar no cotidiano desses moradores em uma prática e um estilo de vida sustentável, corroborando assim, com uma das recomendações da Conferência de Tbilisi, realizada em 1977, na qual destaca que a educação ambiental deve provocar uma conexão mais estreita entre os processos educativos e a realidade, estruturando suas atividades em torno dos problemas concretos que se impõem à comunidade; e focalizar a análise de tais problemas, através de uma perspectiva interdisciplinar e globalizadora que permita uma compreensão adequada dos problemas ambientais.

Gráfico 3 – De que forma

resposta da APA do maracanã



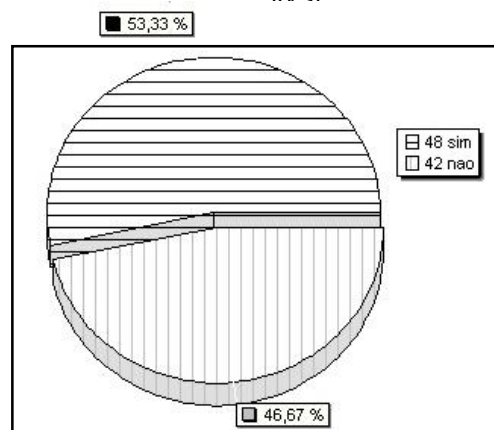


No gráfico 3 pode-se notar que 61,11% dos respondentes concordam que os projetos que são realizados na área de educação ambiental têm contribuído para a preservação da APA do Maracanã. Justificando que tais projetos auxiliam para a conservação dos rios, da flora e fauna. Como complemento traz-se uma citação de alguns dos entrevistados. “Sim, pois é uma forma de passar conhecimento para as pessoas”. “A diminuição das queimadas e do desmatamento”.

Essa questão vai de encontro com uma das recomendações de nº 7 da conferência de Tbilisi, que adverte que a educação ambiental deve ter por finalidade a criação de uma consciência que busque conservar a biosfera, melhorar a qualidade de vida e salvaguardar valores éticos, bem como o patrimônio cultural e natural.

Os outros quase 39% discordam, acham que os projetos que vêm sendo realizado não têm contribuído para a conservação da APA, entretanto, quando perguntado o motivo, a maioria respondeu que não conhece nenhum projeto de educação ambiental, até o pesquisador mencionar sobre o Projeto Maracanã que realiza trilhas ecológicas, somente assim, alguns lembravam, mas como não conheciam a fundo a atuação deste, respondiam de forma negativa.

Gráfico 4 – A contribuição dos projetos de educação ambiental para uma consciência ecológica da comunidade local

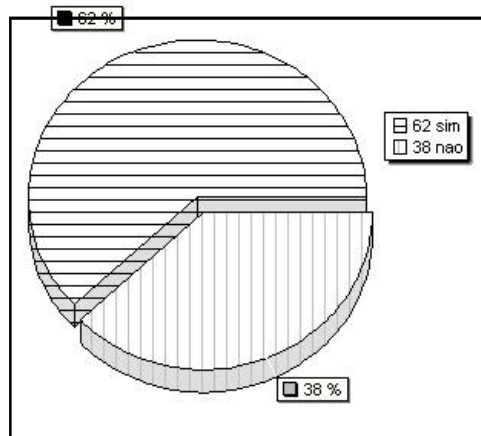


No que diz respeito à contribuição dos projetos realizados na área de educação ambiental para a efetivação de uma consciência ecológica na comunidade (gráfico 4), apenas 53,33% dos respondentes afirmaram positivamente em relação à questão, justificando pelo fato de terem obtido um conhecimento maior a respeito da importância de conservar a APA, passando a valorizá-la mais, além do aumento do número de jovens engajados no assunto. Como complemento traz-se uma citação de alguns dos entrevistados. “Sim, pois nós temos

aprendido ao longo dos dias um pouco mais sobre o que fazer com o lixo, a não sujar os rios [...]”.

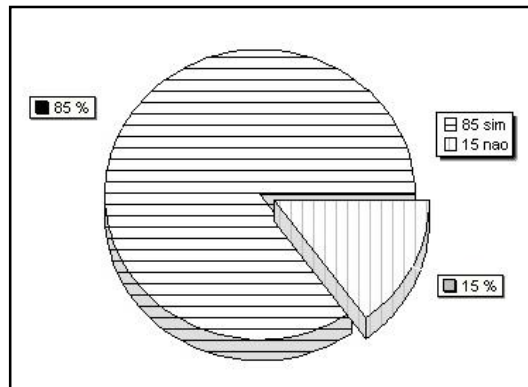
Porém, é considerável o número de pessoas que responderam negativamente, sendo cerca de 47%, a maioria das justificativas dava-se pelo fato de considerarem que muitas pessoas ainda desmatam árvores para construção civil e não estão de fato preocupados com a questão.

Gráfico 5 – A comunidade contribui para a APA do maracanã



É proeminente o número de pessoas que dizem contribuir para a preservação da APA do Maracanã, sendo 62% dos entrevistados, se comparado com o fato de muitos nunca terem participado de cursos de educação ambiental, totalizando 71% dos entrevistados conforme abordado anteriormente. Quando perguntado de que forma eles contribuem, as respostas que prevaleceram foram, fazendo o plantio de mudas em áreas devastadas, doação de materiais para reciclagem, não jogando lixo nem fazendo queimadas ou derrubadas de árvores. Vale ressaltar que algumas dessas contribuições são feitas por moradores que participam de projetos de EA em conjunto com a comunidade e outros individualmente. Segundo Wells e Brandon (1992 apud KINKER, 2002) para a efetiva manutenção da diversidade biológica é necessário o desenvolvimento de projetos específicos para o local que trabalhem a diversidade do ser humano e invistam em mudança de comportamento.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP  
Gráfico 6 – Contribuição da educação ambiental para a APA do maracanã



A maioria concorda que a educação ambiental é capaz de desenvolver a APA do Maracanã, representado 85% dos respondentes, justificando que a educação favorece o conhecimento maior em relação aos benefícios que uma área conservada traz para a comunidade e de como desenvolvê-la sem agredir os recursos naturais.

Sendo assim, a EA contribui para o desenvolvimento de uma comunidade na medida em que tem o ecoturismo como uma modalidade essencial para o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental e a informação e conscientização para o desenvolvimento ético e uma equidade social.

## Conclusão

A educação ambiental pode contribuir para uma prática efetiva do turismo sustentável na APA do Maracanã, na medida em que se constitui numa maneira de desenvolver uma consciência ecológica na comunidade, fazendo com que a mesma reconheça a importância de manter a APA conservada tanto para o sustento econômico da comunidade e sua qualidade de vida, como para atrair visitantes.

A partir dos resultados obtidos, identificou-se que somente os esforços de poucos, como os projetos de educação ambiental da Secretaria Municipal de Turismo e de algumas escolas da comunidade, além ações de alguns moradores não estão suprindo a rapidez com que os recursos naturais da APA estão sendo devastados. Chega-se a conclusão de que as pessoas que contribuem de fato para a conservação da APA são as que participam ou já participaram de cursos de educação ambiental, demonstrando assim, a capacidade da mesma na mudança de conduta e atitudes diante do meio ambiente.

Sugere-se então, uma cobrança maior da comunidade junto ao poder público para a realização primeira do plano de manejo da unidade para que seja estabelecido o zoneamento da APA, bem como as atividades a serem desenvolvidas no interior da mesma. Além disso, implementar um amplo programa de educação ambiental que afete a todos para que seja implementada uma consciência ecológica na comunidade, onde a mesma possa estar apta a cobrar ações de conservação do meio ambiente e conseqüentemente de melhoria de qualidade de vida. Além de uma competência para denunciar agressões antrópicas sobre a mesma.

#### Referências

- BRASIL.** Política Nacional de Meio Ambiente. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Disponível em < <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L6938org.htm>>. Acesso em: 20 set. 2008.
- DIAS, Genebaldo Freire.** Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.
- DIAS, Reinaldo.** Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.
- KINKER, Sonia.** Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. Campinas, SP: Papyrus, 2002. – (Coleção Turismo).
- MARGULIS, Sergio, ed.** Meio Ambiente: aspectos técnicos e econômicos. 2.ed. Brasília: IPEA, 1996.
- MININNI-MEDINA, Naná.** Documentos nacionais de educação ambiental. In: LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI-MEDINA, Naná (Coord.). Educação Ambiental: curso básico à distância: documentos e legislação de educação ambiental. 2ª ed. ampl. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2001. v4.
- OMT.** Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Porto Alegre: Brookman, 2003.
- SANTILLI, Juliana.** Socioambientalismo e novos direitos. São Paulo: Peirópolis, 2005.